

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1526
Quinta-feira, 15 de Novembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

O comércio sem motivo que o justifique tem feito subir
o preço de alguns géneros. Fia-se na complacência dos
governos e na paciência do povo. E o povo estará dis-
posto a suportar eternamente tam revoltantes abusos?

Carestia insuportável

Lentamente, com uma persistência jesuítica, o comércio nestes últimos tempos vem fazendo subir o preço dos géneros, tornando assim mais alitivo o viver dos que trabalham.

Voltam os salários a tornar-se impotentes para acudir às mais comensais despesas caseiras.

O arroz, as batatas, o pão deram no seu custo um pulo formidável, sem que haja motivo que o justifique.

A que razões se apegam agora os comerciantes para justificar a actual alta de preços? Ao câmbio? Mas, o câmbio melhora! As greves? Mas não tem havido grande número de greves por aumento de salário? Ao mau ano agrícola? Mas o ano foi esplêndido!

A ganância, apenas a ganância determina o roubo descarado de que estamos sendo vítimas. É a ganância que faz desaparecer o carvão das carroarias e subir o seu preço, é a ganância que eleva o preço da batata, cuja exportação o sr. Joaquim Ribeiro consentiu, lesando os interesses dos consumidores.

Algumas indústrias encontram-se lutando com uma crise de trabalho, cada vez mais assustadora. Andam já algumas centenas de operários sem trabalho e portanto sem féria para comprar uma coada de pão. A miséria, com o inverno, bate-lhes sinistramente à porta ameaçando-lhes a vida e a saúde dos filhos. Se aos que tem trabalho a vida custa a suportar, imagine-se quão penosa não será a vida dum desempregado!

Pois, é precisamente neste momento de crise, nesta hora de necessidades instantes que o pão se torna inacessível, que os géneros aumentam consideravelmente de preço.

Os gananciosos que não abusen demasiado, porque a fome é negra e não perdoa ninguém. A Alemanha é um exemplo que deve servir de lição.

DA POLÍTICA

Um novo ministério!

Uma reunião democraticamente azêda—A febre contra o dr. Afonso Costa—Dois manifestos divergentes—O sr. Ginestal Machado, chefe de governo

A reunião dos dirigentes do grupo parlamentar do partido democrático constituiu um escândalo. Não foi uma vergonha—porque a não havia. Disse-ram-se as últimas. Só faltou esmurra-rem-se. Essa reunião prôvou o fiasco Catão de Menezes, prôvou que o partido democrático não está apto a governar mas a trocar insultos em família. Tanto barulho e Afonso Costa sem vir... formar ministério.

Ainda, ao que consta, se pensou no Messias, parisiense. Desistiu-se porque o dr. António José de Almeida tinha uma temperatura elevadíssima — 40 graus de febre.

O partido nacionalista editou e fez profusamente distribuir um vastíssimo manifesto do qual recortamos um dos trechos mais incisivos:

«Alguns dias depois, teve o Directório a honra de receber na sua sede a visita do sr. dr. Afonso Costa, que, sob uma forma extremamente delicada, como é próprio de Sua Ex.ª, pôs a questão em termos que, na essência, foram estes:—«Ou o Partido Nacionalista me dá os ministros que eu quizer, para as pastas que eu quizer, e para executar um programa de que não lhes dou conheci-mento, ou declino o encargo de formar governo.»

E declinou. Ultimamente, ou dito com mais exactidão, ontem, alguma coisa nasceu ao dr. Afonso Costa. Não se assustem que não foi um ministério: foi um neto.

Os nacionalistas são acusados do malogro da salvação nacional da autoria de Afonso Costa. Nesses intentos foi redigido e editado um manifesto que é um vasto lençol de papel de impressão. É um manifesto-chicote para vergastar o partido nacionalista. Editado o sr. A. Gomes, nome que à primeira vista nada diz. Mas, a indicação «Oficinas Gráficas do Rebate» é uma confissão. Os nacionalistas são acusados pelo manifesto de fazer política. O que é fazer política para um democrático? Fazer política é negar ao Afonso Costa os ministros, que ele requisitou, ao partido nacionalista.

Veiu, ao anoitecer, da presidência da república, a notícia de que uma vez que o partido nacionalista se declarava apto a governar lhe seria confiada a solução da crise. O partido nacionalista concordou. Dessa concordância vai nascer um ministério nacionalista presidido pelo sr. Ginestal Machado.

A arte e os artistas

A exposição de Varela Aldemira, Mário Santos e Mário Reis, no Salão Bobone

Varela Aldemira, Mário Santos e Mário Reis expõem actualmente, no Salão Bobone, pintura, desenho e aquarela. São estes artistas bem conhecidos do apreciador que várias vezes a ela se tem referido e, portanto, dos leitores habituais desta secção.

Dos três expositores é Varela Aldemira quem mais nos interessa, porquanto tendo sido denunciado em público a sua sujeição quasi absoluta à maneira de pintar de seu mestre, Columbano Bordalo Pinheiro, notamos com prazer que essa denuncia teve o dom de acordar-lhe brios, levando-o a procurar em técnica e em assunto horizontes mais vastos.

Varela Aldemira está procurando com energia e vontade libertar-se da influência de Columbano—influência tanta forte que ainda hoje a vemos com desgosto. Dedicou o moço artista, a sua atenção e o seu labor à paisagem. Porém, raras vezes vê coroados de êxito os seus esforços, porquanto a tonalidade soturna dos interiores a que os seus pinceis estão habituados não se adapta à luminosidade forte dos dias claros que tenta reproduzir. Por isso recorre a truques, aos contrastes violentos do claro-escuro resvalando, por vezes, na oleografia bottinista, como acontece com alguns quadros de Marrocos.

Onde Varela consegue atingir um certo grau de perfeição notável, sem contudo se preocupar em renovar velhos processos artísticos, é nos interiores. «A mesa-imprêo» e o «Interior» são bons trabalhos, bem desenhados, de colorido equilibrado, embora de concepção futilíssima e despidida de interesse.

Na paisagem merecem alguns minutos de atenção «Palmela» onde os tons começam a tomar equilíbrio.

Do seu quadro «Os humildes», processo ridículo de bonecos coloridos, sem sentimento, sem intenção, sem verdade, não vale a pena dizer mal...

Há uma qualidade incontestável no sr. Varela Aldemira—a de desenhador. Pena é que desene ainda muito à Columbano.

Mário Santos é um pintor banal, como há muitos, que desta vez pintou uma infinidade de retratos. Marca sensíveis progressos em relação aos seus trabalhos da exposição anterior. Há mais precisão na pincelada, melhor visão de cor, melhor expressão nos retratados. Mas, apesar de tudo, não passa dum pintor de concepções restritas, sem ânsia de renovação de processos.

Mário Reis é um daqueles artistas tam modestos nos seus trabalhos que quasi passa despercebido nas exposições. E' preciso procurá-lo, advinhá-lo. As suas paisagens possuem uma tonalidade discreta, impregnada duma ternura sentida, que só impressiona os que sabem ver. Além dessa ternura que seria apreciável ao serviço uma técnica moderna, o sr. Mário Reis não possui mais nada.

Mário DOMINGUES

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

TROTSKY
alvejado a tiro e ferido na cabeça

RIGA, 14.—Soube-se aqui que durante um comício um dos assistentes feriu Trotsky com um tiro de revólver na cabeça. A ferida não é muito grave mas impediu-o de assistir às festas revolucionárias.

CRÓNICA DE MELILLA

A ACTUAL GUERRA DE MARROCOS

provocada pela ganância dos capitalistas, a sede de «glória»
— dos militares e os interesses da clericalha —

Com a expulsão dos árabes de Espanha, parece que deveria ter terminado a guerra entre os dois povos. Assim devia ser; mas, não o foi. A partir do momento em que os árabes foram expulsos do território ibero pelas hordas cristãs, a guerra mudou de carácter e de finalidade.

Um cura, (as sofinas sempre tem sido funestas para a Espanha) o cardeal Cisneiros, iniciou a guerra de conquista, a ideia de aculturar os mouros em sua própria terra, roubando-lhes as fazendas e as mulheres. Mas, isso não foi possível. Nunca os cristãos puderam vencer em sua própria casa os filhos de Islam. Não encontraram em terras de África mais do que sensibiores, vergonhas e derrotas. Não obstante o espírito do cura Cisneiros transmitiu-se de geração em geração, não entre a gente do povo, mas entre os magnates, entre os verdugos do povo.

O orgulho da cruz, dessa cruz verde que a inquisição tornou vermelha, cruz simbolo de degeneração e de pauperismo, cruz que cheira a carne assada, viu-se abatido infinitas vezes pelo valor indomável dos homens do turbante. Contra o poder sem limite do histórico Carlos V, e contra a valentia do galhardo representante dos militares espanhóis, o almirante Doria, sempre se levantou a figura nobre e audaz de Keredin Barbarroja. E isso através de idades e de gerações.

Em Espanha, curas e militares todos são um. O poder da cruz sustém-se na ponta das espadas, e estas estão sustidas pelas mentiras que a cruz preconiza. Um revés que sofram as armas deve encarrar-se como uma retirada da cruz. Aqui sempre tem sido os curas os directores do exército. Ambos são entre-ambos.

O ódio do mouro tem sido o ódio preconizado pelos cristãos, um ódio de raça avivado e instigado por uma casta, não pelo

povo espanhol que na sua maioria tem a correr-lhe nas veias sangue mouro.

Depois de muitas guerras através dos séculos passados, veio o ano de 1909. Os banqueiros, os militares e os clericais espanhóis, julgaram chegado o momento de recomear a matança, de emprender outra guerra de conquista contra os homens do Rif. Para que a Nação, e todos os homens que integram a Nação e que são os sacrificados não surpreendessem uma nova guerra, para que não os horrorisasse uma nova matança preparavam um assassinato, apregoaram o patriotismo e aliaram-se com os banqueiros franceses, com os franceses que durante mais de vinte anos na Argélia assassinavam e roubavam impunemente, com os franceses que cometeram verdadeiros horrores no Tonkin, atravessando com as baionetas os corpos de crianças indefesas, débeis seres, deixando-as feridas com um estigma vergonhoso de corpos retalhados em cruz, a cruz de quatro braços iguais.

Para legitimar a guerra, os espanhóis fizeram assassinar uns tantos proletários, também espanhóis, que trabalhavam numas minas. Fizeram os assassinos exporem-se a um perigo que infalivelmente trazia por consequência o assassinato, que dizer, os invasores pagariam cara a invasão cometida. E os árabes defendendo o seu país, a sua terra defenderam suas vidas, e por isso foram os agressores.

Desde o momento que caíram uns infelizes proletários espanhóis que trabalhavam em terra moura, os de aqum do estreito e que esperavam ansiosamente e de antemão o assassinato ou a agressão dos mouros, agressão que os banqueiros espanhóis preparavam, prorroperam em escandalosos alaridos de jesuita, em gritos de dor fingida para comover as fibras sensíveis das gentes

sensíveis, e, o ódio contra o mouro transbordou pelos periódicos dos filhos de Loloia, pelos periódicos dos militares derrotados em Cuba e Filipinas, e pelas colunas dos diários dos magnates da bolsa — onde continuamente não se falava senão da alta ou da baixa da peseta e da libra esterlina...

E foi um facto consumado o princípio da guerra. O nobre povo barcelonês, e com ele toda a Espanha, todo o povo que constitui a Nação, se pronunciaram contra a guerra, se opuseram a que a juventude espanhola fosse degolada em terras estranhas e por uma causa que era a dos capitalistas e governantes. Nas ruas de Barcelona correu o sangue; houve encontros entre os sicários e os filhos do povo, crusaram-se tiros entre os verdugos do tricórno e as mães que se opunham a que fossem imolados os filhos que tantas fadigas lhe haviam custado.

A repressão dos militaristas, dos banqueiros, dos clérigos e da canalha política foi feroz; afogaram em sangue o movimento que surgia da nobreza de sentimentos do povo, do sentimento humano e anti-militarista dos que tinham que dar seus filhos e dos que eram forçados a ir matar homens que nada lhes fizeram e a morrer por uma causa que era a da barbarie, do assassinato e do regime capitalista.

Como apoteose daquela labareda que havia podido e devido ser voraz e vermelho incêndio, a reacção, coligou-se com cinco homens para castigar um só homem: o fundador em Espanha da Escola Moderna.

E Francisco Ferrer y Guardia, o homem de grande vontade, o moderno pedagogo, succumbiu por ordem da cruz e do sabre.

Melilla, Novembro de 1923. Huna KARDIN

A magna questão da pesca

«A classe piscatória de Peniche, em defesa da sua causa, lutará até onde as circunstâncias o exijam»

Foi o que afirmou à A BATALHA um mestre das traineiras portuguesas

Vem apaixonando vivamente a opinião pública o conflito entre os pescadores portugueses e espanhóis, suscitado pelo desrespeito destes a códigos internacionais que lhe não permitem a pesca no litoral português, como se vem verificando de há tempos a esta parte, a despeito dos protestos da classe piscatória.

Embora não seja só Peniche a costa onde os patricios de Lacierva desenvolvem a sua perniciosa acção destruidora, é ali, mercê das condições de vida da maioria dos seus naturais onde ela se sente mais agudamente, perturbando mais gravemente a vida dos trabalhadores que da pesca vivem.

Figueira da Foz e Nazaré sofrem igualmente a dureza da invasão *riserista*, se bem que não as assoberbe a crise que ameaça Peniche.

Não vivem exclusivamente da pesca como aqui, sendo duas das mais encon-

— Mas, não existem uns tratados que proíbem a pesca de recreio no exercício da sua função em águas portuguesas? — arriscamos.

— Juridicamente assim é, mas de facto não, senhor. Inúmeras já são as vezes que nós, junto das entidades competentes reclamamos esta insignificante coisa: que as autoridades marítimas exerçam uma rigorosa fiscalização no sentido da letra dos tratados ser respeitada. Como resposta, invariavelmente, obtemos: «vamos tomar providências, e a vossa petição será atendida». Vem uma canhoneira ou outro barco, e o assunto aparentemente fica arrumado. Passado tempo... voltamos à mesma.

— Isso é intolerável—obtemperamos.

— Espere. Esta situação não poderá eternizar-se, sob pena de perecermos na mais abjecta cobardia. Se não atenderem as nossas reclamações que constam da representação a entregar ao mi-

— Tem sido grandes os prejuizos com a paralisação?

— Incalculáveis, — respondeu-nos o nosso interlocutor. Os proprietários das fábricas de conserva, que dum modo geral o são igualmente das traineiras portuguesas ver-se-ão na contingência de encerrar as fábricas por carencia de peixe, aumentando os prejuizos que montam a centenas de milhares de escudos.

«Com esta medida milhares de operários ficarão sem trabalho engrossando o número considerável de vítimas da negligência das autoridades».

— Mas, será concebível essa desgraça? — exclamamos.

— Tudo indica que sim, salvo nova mutação. Mas quando ela se consumar... muito haverá que contar.

— Estamos informados que os tripulantes das traineiras hespanholas pretendem vir a terra abastecerem-se de viveres — aludidos discretamente.

— E' possível que o tenham, mas o que lhe garante é, que se não forem prudentes e se não se deixam lá estar muito sossegados, não nos fazendo maior mal ainda a coisa não vai mal... De contrário... Só o que faltavam era aqueles malditos além de nos roubarem o peixe ainda nos levarem o resto?...

Fôram estas as últimas palavras do nosso entrevistado.

Despedimo-nos, trazendo, vividas, no pensamento as palavras de justa revolta da classe piscatória, que traduzem eloquentemente o seu sentir.



Uma praça de Peniche

Estão consumadas as nossas previsões. Apesar de na costa de Peniche se encontrar a canhoneira «Quanza», o aviso «de Outubro» e a traineira «Guarda Marinha Janeiro» as traineiras hespanholas continuam na sua faina destruidora.

Não satisfeitos com essa apostocação, há dois dias pretenderam apoderar-se de viveres e aportarem a terra, nesse sentido. Porém, os pescadores portugueses, resolutamente formaram um reduto obstando a sua consecução.

Deste protesto resultou novo conflito que ia tendo desagradáveis consequências, que felizmente se evitaram. Retrocederam, regressando à procedência, ante um acervo de imprecações e insultos, rugindo ameaçadoramente.

E lá continuaram... acompanhados pelos barcos que por ironia fiscalizam a costa...

Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha».

Centenário de Júlio Verne

Foi constituída uma comissão que se propõe celebrar o centenário do notável romancista científico Júlio Verne, para a qual foram escolhidos os srs. almirantes Oago Coutinho, Ernesto de Vasconcelos, Ramos da Costa, general António Júlio de Sousa Machado, dr. António Cabreira, dr. Charles Lepierre, coronel Fernando de Vasconcelos, sendo a presidência e vice-presidência confiadas, respectivamente, aos representantes da Academia de Ciências de Lisboa e da Sociedade de Geografia.

Os trabalhos serão inaugurados publicamente no próximo mês de Dezembro com uma sessão comemorativa do 60.º aniversário da publicação do célebre livro «Cinco semanas em balão» primeiro de uma preciosa série intitulada «Viagens Maravilhosas».

UMA CAUSA SENSACIONAL

o processo Vorovsky

Depõem várias testemunhas que fazem acusações esmagadoras contra o terror branco

LAUSANA, 6.—Na audiência da tarde depuseram quatro testemunhas citadas pelos participantes: o general Dobrorolsky, o publicista Gravès, o deputado italiano Maffi e o dr. George Montandon, autor do livro *Dois anos junto de Koltchak e através da Rússia bolchevista*.

Dobrorolsky, de 56 anos de idade, é um antigo general-maior do exército czarista.

A testemunha mostra Wrangel como um aventureiro de alto calibre unicamente guiado pelo interesse pessoal. Confirma as crueldades do terror branco. Afirma que se dava ordem para matar todos os prisioneiros.

Respondendo a uma pergunta do dr. Tchelenov declara não ser comunista, nem mesmo simpatizante, mas reconhece que os soviéticos podem salvar a Rússia. Revela que Wrangel tem agido contra-revolucionários nas capitais da Europa, Paris, Londres, Berlim, etc. Os militantes parisienses dos soviéticos são ameaçados por eles.

Os advogados do assassinio e cúmplice tentam atrapalhar a testemunha não o conseguindo.

O depoimento de Maffi

O deputado italiano Maffi depôs em seguida. Foi amigo de Vorovsky em Roma. A vítima de Conradi, pelo seu carácter e faculdades, adquirira simpatias gerais, mesmo nas esferas oficiais. Maffi descreve o seu trabalho formidável e a sua vida modesta. Toda a imprensa italiana condenou o crime e lamentou a perda de Vorovsky.

Maffi visitou a Rússia depois da morte de Vorovsky. Constatou que o governo dos soviéticos fez tudo o possível para evitar que represálias fossem exercidas contra os suíços que habitavam na Rússia.

A defesa esforçou-se por atenuar o valor da testemunha dizendo que ela aderiu à 3.ª Internacional, mas nada conseguiu.

O depoimento do dr. Montandon

O dr. George Montandon, médico suíço bem conhecido, depôs por seu turno.

Foi delegado da Cruz Vermelha suíça na Rússia em 1919 e 1920. Pôde ver a obra dos dois regimes, o branco e o vermelho, e compará-los.

Faz um depoimento muito objectivo — como o seu livro — mas chegou a conclusões esmagadoras para os terroristas brancos.

Cita um documento oficial dimanado dos oficiais franceses. Conta ter visto, por uma simples denúncia, massacrar inúmeras vítimas. Os generais brancos eram simplesmente bárbaros e a sua ferocidade ultrapassava tudo o que se pode imaginar.

O dr. Montandon foi por três vezes preso pelos vermelhos, porque se tornara suspeito, mas nunca o maltrataram.

A impressão produzida pelos depoimentos destas testemunhas foi considerável. As do jornalista Gravès e do dr. Montandon tiveram uma grande retumbância.

Esta manhã o primeiro depoimento será de Charles Rappoport, comunista francês, contra a mulher e filha os contra-revolucionários atentaram não há muito tempo.

F. A.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A questão das reparações

Medidas do governo de Berlim

LONDRES, 14.—O *Times* diz que os exportadores alemães manifestam uma grande inquietação pelas intenções do governo de Berlim de cessar o reembolso da taxa de 26% lançada sobre as mercadorias alemãs exportadas para Inglaterra. Com se sabe, essa taxa foi criada para ajudar a facilitar o pagamento das reparações devidas aos aliados.

A capacidade de pagamento

BERLIM, 14.—O sr. Fischer, presidente da «Kriegslenkungs-kommission», depois de ter sido informado pela Comissão de Reparções da decisão tomada por esta de ouvir com a maior brevidade possível, os delegados do Reich acerca da capacidade do pagamento da Alemanha, teve uma larga conferência com o governo de Berlim.

peça em 5 actos, que foi representada pela primeira vez em 17 de Março de 1909 no teatro D. Amélia, hoje São Luís e em que se distinguiram entre outros os artistas, Augusto Rosa, Alexandre Azevedo, José Ricardo, Chabi Pinheiro, e as actrizes Angela Pinto, Emília de Oliveira e Luz Veloso.

A edição da da Litteraria Chardron, de Lodo & irmão, do Porto.

Uma ilusão à hora

Em má hora política aceitou o sr. Catão de Menezes o encargo de chefiar o ministério. Como já pertence a opinião pública foram inúmeras todas as diligências em que ele se embrenhou durante quatro dias. Além do tempo perdido tempo que já mais se recupera, o sr. Catão como correu atrás dessa ilusão em automóvel, gastou uma quantia apreciável. Fôram quatro dias de correria de automóvel a 32 escudos por hora. Se duram mais alguns dias as diligências, o ministério teria ido para o Catão — transformado em irremediável ruína.

Barriga — deputado

Só hoje, e a propósito de ter sido recebido pelo sr. Teixeira Gomes sob o nome de deputado de nome Pinto Barriga. Sabíamos da existência da barriga em todos os deputados; e que ignorávamos era haver um Barriga que é deputado e Pinto. Se não fosse o sr. Teixeira Gomes, o sr. Pinto nunca teria saído da casa que o ocultava aos nossos leitores.

«Os postigos»

O conhecido e admirado dramaturgo sr. Eduardo Schwalbach Luici acaba de publicar «Os postigos», a esplêndida

A propósito da greve marítima

Uma análise serena

Sou obrigado a sair do silêncio à que há muito me acoberto, silêncio este observador e atencioso, o que me permite espalhar a vista sobre todos os que me rodeiam e apalpar de perto os traficantes. Não obstante isso, informo-me do trabalho pernicioso que se projecta contra os marítimos em greve, dos quais sou um acérrimo defensor.

O factor principal deste movimento é o aumento de salário, para corresponder às mais ligeiras necessidades da vida. Se esta estivesse em condições mais equitativas, certamente o pessoal marítimo, como muitos outros, não se abalçavam a lutar inutilmente.

Em resposta às justas reclamações dos marítimos, reclamações aliás mesquinhas e insuficientes para corresponder à desmedida ganância dos traficantes de porta-aberta, respondem os armadores com uma redução de pessoal e impondo o art. 497.º do Código Commercial Português.

Uma rápida observação sobre estes dois pontos de vista, convence-me, cada vez mais, que os armadores desconhecem por completo quais as funções que exercem a bordo dos diversos tripulantes, sendo a tarefa de muitos deles árdua em demasia, sendo os armadores não impunham um banal argumento, a estúpida excepção criminosa, forçada por capitães da velha-guarda que outra coisa não tentam senão transformar os navios a vapor em navios de vela, nos quais são os soberanos, régulos, brutos, insolentes e perversos em toda a sua forma de agir.

Os armadores são por excelência desconhecidos da vida do mar, e estes relacionam-se com os capitães seus representantes, fora do porto de armamento, isolando-se por completo do resto da oficialidade.

O contrato directo destes bicharros com os outros desconhecidos de uma dada matéria, permite por este

meio levá-los para o campo que melhor lhes convém. Desta forma instigam-nos para o mal, excitam-nos para a iniquidade e em parte vencem-nos pela sua aturada estupidéz.

E' impossível a redução do pessoal existente presentemente a bordo. Esta redução, dado o caso que se fizesse, traria imensos prejuizos para o diverso material e ao mesmo tempo arruinaria por completo algumas casas armadoras, devido à impossibilidade de todos os tripulantes atenderem a todos os serviços.

A oficialidade duma destas casas, quando numa reunião feita a bordo dum navio seu, expoz conscienciosamente a responsabilidade que podia acarretar esta redução à redução do pessoal, não desconhecendo por completo desta matéria, ou então, perante conveniência hipocrita e adulatoria, prestava-se a baixar a sua dignidade profissional para garantir um osso que aparentemente lhes dão como engodo.

Impondo o artigo 497.º do Código Commercial Português, aumentará vergenosamente a série de casos, nada desejáveis, devido à péssima alimentação imposta por capitães, comissários e dispensários, quando não há necessidade desta economia, que as casas armadoras desconhecem em absoluto.

Para enumerar as causas primárias de todo este desassossego, seriam necessárias muitas colunas deste jornal, porém, o tempo hoje não permite estar com mais considerações, as quais serão de grande alcance para os marítimos em luta e desmascarar todos estes impostores, que, com os seus conselhos vellicos levaram esta luta a um estado irreversível.

Quanta miséria, quanta fome passam tantas crianças sem que cheguem a fonte do seu mal!

Proseguiremos. — Um oficial da marinha mercante.

Kronprinz

no Castelo de Oels

LONDRES, 14. Segundo notícias aqui recebidas o Kronprinz chegou ao castelo de Oels, tendo enviado primeiro dois automóveis para desparar a população. O seu automóvel entrou pela porta principal, sendo esperado no "hall" pela princesa sua esposa e pelos seus três filhos.

O regresso de Kronprinz

mal visto pelos aliados

PARIS, 14. — O regresso do Kronprinz é visto aqui com muito desgosto pensando-se que ele significa um desprazo absoluto pela opinião dos aliados e um complemento do desprazo que os alemães tem pelo tratado de Versalhes. O governo está disposto a exercer severas sanções se continuar a não ser atendido o seu pedido de concessão de facilidades à missão militar de inquérito nos armamentos alemães.

A atitude dos aliados

PARIS, 14. — A Conferência dos Embaixadores adiou a sua reunião para amanhã, afim de que todos os delegados possam receber as necessárias instruções dos seus governos, acerca da conduta dos aliados nas questões de regresso de Kronprinz à Alemanha e da recusa do governo do Reich em permitir a reconstituição da comissão de fiscalização militar inter-aliada.

Os Estados Unidos põem-se de parte

WASHINGTON, 14. — O governo americano julga que não deve associar-se às medidas que foram tomadas pelos aliados sobre o regresso de Kronprinz à Alemanha, visto não ser signatário do Tratado de Versalhes.

POR ESSE MUNDO FORA

DINAMARCA

Um inquérito ao proibicionismo

COPENHAGUE, 14. — Dois delegados da Associação Dinamarquesa da liberdade pessoal contra a lei da proibição, regressaram de Dinamarca depois de uma viagem de inspecção através dos Estados Unidos. Disseram que tinham feito uma viagem como turistas, não tendo dito a ninguém a missão de que estavam encarregados e tendo tido portanto uma excelente oportunidade de estudar os efeitos da lei e proibição. Vão elaborar um relatório acerca das suas observações.

INGLATERRA

Fortes inundações

LONDRES, 14. — Houve várias inundações no norte da Inglaterra. Os rios saíram do seu leito devido às grandes chuvas, tendo ficado muitas povoações inundadas e tendo sido suspenso o tráfego em muitas delas.

FRANÇA

Grandes inundações

MARSELHA, 14. — Houve grandes inundações no Vale do Rhône, tendo havido grandes prejuizos nas cidades de Arles, Tarascon, Avignon e Beauchamp e tendo ficado nas aldeias muita gente sem lare.

VIDA ANARQUISTA

Grupo anarquista "Os Mártires"

Reúne hoje, pelas 18 horas, no local n.º 3.

Teatro Nacional

Escusa dum vogal do Conselho de leitura

Tendo o escritor teatral sr. Jaime Cortezado pedido escusa de vogal do Conselho de leitura do Teatro Nacional Almeida Garrett e tornando-se necessário não somente substituí-lo como nomear os outros membros recentemente criados pelo decreto n.º 9226, foi determinado que os dois autores dramáticos e o crítico teatral referidos no art. 1.º daquella diploma sejam, respectivamente, os sr. Amílcar Ramada Curto que desempenhará as funções de presidente do conselho, Vitoriano Braga e Cristóvão Aires filho, vogais.

Exito colossal

TEATRO NACIONAL

HOJE

O ORIGINAL PORTUGUEZ

Alcácer-Kibir

Scenários deslumbrantes

Interesses de classe Vida Sindical

Ao caixeiro e ao proletariado em geral

Um dos assuntos que está preocupando a maioria das direcções dos sindicatos, é sem dúvida a causa da instrução popular.

Diariamente se verifica o esforço de militantes defendendo nos seus organismos de classe, este magno problema, convidando pedagogos distintos a realizarem conferencias educativas; visitas de estudo; abrindo aulas e bibliotecas de conhecimentos profissionais; publicando nas colunas de jornais corporativos e nos defensores da organização proletária em geral, artigos que nos ensinam a trilhar o caminho da solidariedade, e preparando consciências para a futura sociedade.

A persistência; o desejo de ser úteis aos que possuem poucos conhecimentos instrutivos, levam muitas vezes os sindicatos a sacrificar o cofre associativo, contribuindo com verbas para a manutenção das disciplinas adoptadas, auxiliando belas iniciativas, como a que hoje, se realiza no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa.

Esta prestimosa colectividade, vem há tempos, combatendo o analfabetismo na sua classe, aperfeiçoando ano a ano os cursos escolares, modernizando-os; lastimando não poder abrange todos os que a ela recorrem, mas por não ser de especialidade comercial, outros devido aos comerciantes egoistas e maus, não permitir que os seus empregados saiam dos estabelecimentos depois do seu encerramento, para frequentar as aulas.

Na projectada remodelação da instrução pública em Portugal, achase incluída a obrigatoriedade para o patronato mandar os menores às escolas aprenderem a instrução primária, indo o sindicato a que pertence defender este humanitário desejo, fiscalizando rigorosamente o cumprimento de tal medida.

Foi em face da campanha iniciada também por esta colectividade contra o analfabetismo, que o "Congresso pedagógico" realizado em 1908, lhe concedeu sem qualquer pedido, o rogo, o título de "Benemérito em prol da instrução popular".

Os elementos defensores da instrução popular, aqueles que se acham sempre prontos a instruir e a educar, vão hoje a este sindicato usar da palavra; não para incensar o trabalho dos homens que metem ombros a esta tarefa, mas sim com os seus vastos conhecimentos, com os seus dotes oratórios chamar a atenção do proletariado para a sociedade melhor, cheia de paz e amor.

Manuel Maria de SOUSA

(Sindicato do Comércio)

VIDA POLITICA

P. C. P. — Federação Comunal

Na sua reunião de 7 p. m. e após o 1.º Congresso, apresentou a demissão colectiva da C. E. da F. C. para o que tinha sido nomeada provisoriamente, a C. E. do P. C. P. Na sede desta Federação, rua do Arco Marquês, n.º 10, a 30, 2.º, encontram-se desde já a venda bilhetes para uma festa de solidariedade promovida por uma comissão de operários dos Tabacos, a favor das famílias dos presos da torre de S. Julião da Barra, no dia 18, domingo, pelas 20 horas, na Associação do Pessoal dos Tabacos, rua do Mirante, 51-A, 1.º.

Comuna dos Anjos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Núcleo Socialista de São Miguel. — Reúne e nomeou delegados ao Congresso Regional do Sul, os companheiros Domingos Francisco Veloso Lima, Fernando de Sousa Adão Velloso e Agostinho de Almeida Viegas.

Partido Republicano Radical. — Para resolução de importantes assuntos de natureza partidária e política, que se prendem com a actual situação, reúne hoje, em sessão conjunta, o Directório e a Junta Consultativa do Partido Republicano Radical.

A reunião tem lugar na sede do Directório, rua Voz do Operário, n.º 64, 1.º, à Graça, pelas 21 horas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Reos do Congresso Comunista

José de Sousa um dos membros do Partido Comunista, suspenso por 6 meses no Congresso Comunista, escreve-nos uma carta protestando contra a penalidade que lhe foi imposta. Nessa carta, José de Sousa, salienta o facto de o Congresso se ter encerrado bruscamente, evitando assim que ele usasse do direito de se defender. Afirma que ainda ignora a causa da sua suspensão apesar de a ter insistentemente reclamado.

Convenido que o Partido Comunista vai enveredar por uma politica perniciosa contrária aos interesses da classe trabalhadora, e do comunismo internacional e ainda desgostoso com a irradiação doutros comunistas declara abandonar o partido.

Também nos escreve Carlos Rates agradecendo a reportagem que A Batalha publicou e fazendo salientar a sua imparcialidade. Na mesma carta esboça-se em vários esclarecimentos tendentes a demonstrar as razões porque o Congresso funcionou consoante apontamos no nosso editorial de ontem. Nada dissemos pró ou contra as referidas razões. Como delas nos abstivimos no nosso editorial não vemos motivo que pudesse justificar neste momento a sua publicação.

U. S. O.

Comissão administrativa

Foi dada posse a Manuel de Figueiredo e Manuel António Pires, assumindo os cargos de secretários geral e administrativo, respectivamente. Resolveu reunir às sextas-feiras.

Para apreciar a marcha dos trabalhos sobre a conferencia inter-sindical, reúne amanhã, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão redactora do "Labor Proletário". — Reúne ontem, resolvendo que de futuro o "Labor" seja distribuído pelos sindicatos na penúltima semana de cada mês. Lembra a comissão dos colaboradores e sindicatos que devem enviar os originaes até ao dia 15 de cada mês.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para apreciar o pedido de demissão dum delegado desta Federação à C. G. T. e ainda outros assuntos de urgência, reúne hoje este Conselho, às 20 horas.

Federação Marítima. — Reúne hoje o Conselho Federal, às 20 horas, devendo comparecer todos os delegados em virtude da importância dos assuntos a tratar.

S. U. C. C. — Secção Profissional dos Serventes. — A Comissão Administrativa occupou-se de vários assuntos de interesse para a classe e resolveu angariar, por meio de quetes, o dinheiro necessário para a compra duma bandeira para a Secção, devendo os camaradas que desejem dar o seu contributo a esta iniciativa munir-se das respectivas listas na sede, onde, para o efeito se encontra todas as noites o secretário, Manuel dos Santos.

Sindicato Ferroviário. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a Comissão Administrativa, esperando-se a comparencia de todos os membros, por motivo de se ter de apreciar e resolver assuntos de importância.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão reorganizadora, para ultimar os trabalhos para effecto da cobrança dos novos sócios. Devem comparecer os camaradas que fazem parte da direcção transacta para em conjunto com a comissão da U. S. O. se tratar de assuntos de interesse para a classe.

Carrageiros. — Para tratar de assuntos inadiáveis e de immediata resolução, são convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os membros das comissões administrativa e revisora de contas e delegados à U. S. O.

Operários Ferradores. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, as comissões administrativa e de melhoramentos para apreciar o officio da Confederação Geral e deliberar qual o caminho a seguir.

Descarregadores de Mar e Terra. — Em virtude de reunir hoje o conselho federal na nossa sede fica transferido para amanhã, às 20 horas, a reunião da direcção e da comissão de estudo.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio. — Conselho Geral (Zona Sul). — Reúne hoje pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do pedido de demissão da Junta Executiva (Zona Sul) da Federação; 2.º Apreciação do pedido de demissão dos delegados à C. G. T. A sessão assistem delegados da Junta Executiva (Zona Norte) da Federação.

Federação Mobilíaria. — Conselho Federal. — Reúne hoje, às 20,30 horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do officio da Delegação Federal do Norte; 2.º Resolver sobre o pedido de demissão dum delegado deste organismo, a C. G. T.

Atenta a importância dos assuntos a tratar é indispensável a comparencia de todos os delegados.

S. U. Mobilíario. — Convidam-se os colaboradores das casas Joaquim de Barros e Marcenaria Moderna a prestar contas da respectiva cobrança.

Convidam-se todos os camaradas possuidores de livretes pró-Operário do Mobilíario a entregá-los na sede deste sindicato.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros de Messines. — Para apreciar o seu estado moral e material, reúne a assembleia geral que apreciará a grande crise que tem atravessado os corticeiros. Como o trabalho parece de novo intensificar-se, deliberou-se que se iniciasse o pagamento da cota sindical, nomeando-se cobrador Joaquim Suspiro. Fez-se uma exortação a todos para que frequentassem o sindicato dando-lhe a vitalidade indispensável para poder cumprir a sua missão.

Trabalhadores Rurais de Ervedal. — Reúne a assembleia geral que, entre outros assuntos de importância, protestou contra a sentença que condemnou a morte Pedro Mateu e Nicolau Fort. Por unanimidade foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que o órgão dos partidários da I. S. V. foi enviado a este sindicato; considerando que este sindicato é relutantemente sindicalista revolucionário e federado e confederado, tendo aderido à A. I. T. os rurais de Ervedal, reunidos em assembleia geral, resolvem: 1.º Devolver o citado órgão partidário de Moscúvia; 2.º Continuar a ler A Batalha, órgão da C. G. T., e aumentar-lhe o número de leitores".

Construção Civil de Tires e ar-

redores. — Reúne a assembleia geral para apreciar uma accusação feita a dois camaradas, que eram acusados de transgredir a tabela em vigor. Depois de acalorada discussão foi nomeada uma comissão para averiguar de tais factos, a qual deverá apresentar o seu parecer numa próxima assembleia.

Foi apreciado um officio do industrial de cantarias, Marcelino Cesário dos Santos, a qual tinha por fim alterar a tabela em vigor, sendo resolvido offi-ciar-lhe recusando tal alteração. Este Sindicato lava o seu protesto contra a attitude assumida pela direcção da Escola 31 de Janeiro, da Parde, a qual recusou a cedência das suas salas para a realização de uma conferencia operária que os sindicatos do conselho de Cascais pretendem levar à pratica, para levantamento moral das classes trabalhadoras.

Sindicato Mobilíario do Porto. — Em assembleia geral, efectuada em 24 do mês transacto para apreciar o balancete referente ao 3.º trimestre do corrente ano e outros assuntos, foi devidamente apreciada a situação dentro deste organismo profissional do sócio n.º 21, Emílio Teixeira de Almeida, que, conquanto fosse outrora um bom militante, está, actualmente primando pelo não cumprimento dos seus deveres. Como este sócio era secretário da comissão pró-Casa dos Trabalhadores do Porto, constatou-se que não podia o mesmo fazer parte duma comissão, já pela falta de cumprimento dos seus deveres, já pela sua actual situação.

Depois de vários oradores se terem manifestado sobre o assunto, foi resolvido por unanimidade excluir de sócio deste organismo, por os motivos acima expostos.

Foi nomeado outro camarada para o substituir na comissão pró-Casa, sendo por fim resolvido offi-ciar-se à U. S. O. e comissão, dando-lhes conhecimento destas resoluções.

Tomou-se conhecimento do Terminus da greve dos mobilíarios de Braga, sendo acolhido com satisfação por toda a assembleia. Sobre o balancete incidiram algumas leve discussões, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

A comissão administrativa, reunida na passada quarta-feira, 7 do corrente, tomou conhecimento da greve dos operários mobilíarios de Faro, tomando resoluções que se prendem com a mesma, deliberando offerecer todo o auxilio quer moral, quer material.

Foi resolvido chamar a atenção de todos os possuidores de listas para as entregar o mais breve possivel, para não estorvar os trabalhos da comissão de Solidariedade.

CAMARA MUNICIPAL

Servico de cemitérios

Reúne ontem a comissão executiva, tendo aprovado uma proposta do dr. sr. Alfredo Guizado do teor seguinte: Considerando que as taxas a cobrar na entrada de veículos nos cemitérios da cidade, conforme deliberação da Comissão Executiva em sua sessão de 7 do corrente, na pratica não dá o resultado que se pretendia e levanta protestos coroados de argumentos que por vezes se justificam;

Considerando que a cobrança dessas taxas feita pela forma apresentada na proposta aprovada na última sessão da Comissão Executiva, pode prestar-se a abusos que é necessário immediatamente evitar;

Considerando que é preciso de algum modo procurar receita que auxilie a despesa a fazer com os pavimentos das ruas dos cemitérios que a continua entrada de veículos com materiais para as obras dos jazigos, constantemente destrói;

Propoem:

- 1.º Que se revogue a deliberação da Comissão Executiva de 7 do corrente, respeitante à entrada de veículos nos cemitérios de Lisboa; e
- 2.º Que seja elevada a 20% a taxa para as concessões de jazigos novos, demolição ou ampliação (incluindo o depósito de material enquanto durar a obra) sobre a importância do custo do terreno.

O vereador sr. Raúl Caldeira apresenta a seguinte proposta que foi aprovada:

"Propoem que da verba orçamental sob a rubrica "Empreitadas" que apresenta um saldo de 191.086\$03, seja aplicada a de 90.000\$00 no concerto de urinóis existentes na via pública:

Exposição de crisântemos

Por unanimidade foi aprovado um voto de louvor ao inspector geral de jardins sr. Henrique Nery, pelo brilhantismo da Exposição de Crisântemos nitidamente realizada nos Paços do Concelho, para o qual muito contribuiu o zelo e dedicação daquele funcionario.

Concôrto de mictórios

O vereador sr. Raúl Caldeira apresenta a seguinte proposta que foi aprovada:

"Propoem que da verba orçamental sob a rubrica "Empreitadas" que apresenta um saldo de 191.086\$03, seja aplicada a de 90.000\$00 no concerto de urinóis existentes na via pública:

Exposição de crisântemos

Por unanimidade foi aprovado um voto de louvor ao inspector geral de jardins sr. Henrique Nery, pelo brilhantismo da Exposição de Crisântemos nitidamente realizada nos Paços do Concelho, para o qual muito contribuiu o zelo e dedicação daquele funcionario.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 magnificos espectáculos 2 — HOJE

A's 15 horas (3 da tarde) — — A's 21 horas (9 da noite) —

— GRANDIOSA MATINEE — — Deslumbrante espectáculo —

O mais sensacional espectáculo de Lisboa

Incomparável successo da TROUPE STURLA

CAVALOS CAVALOS CAVALOS

Espectáculo alegre, emocionante e educativo

FAUTEUILS desde \$600

GERAL 2\$00

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

São Carlos

HOJE: Exito formidável

A VINHA DO SENHOR

Explendidas crónicas de

Lucília Simões e Erico Braga

Grandiosos successos da nova canção na Inglaterra LONDON'S SONG por

Guilherme Caupers e Maria Corte Real.

Preços: dos bilhetes a qualquer hora: Frisas e camarotes de 1.ª, 3\$00; de 2.ª, 2\$00 e de 3.ª, 1\$00; Torronhas, 1\$00; Fauteuils, 7\$00 e Verandas, 5\$00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

O teatro mais barato de Lisboa

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

Teatro Apolo

HOJE: A revista triunfante!

Números repetidos 4 vezes!

GIGA-JOGA

A peça mais alegre e aparatosa da actualidade.

— A única que tem critica da maior oportunidade! —

— Já estão já está, a frase popular.

Preços: ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras

NOTAS DUM SOLITÁRIO

Degenerescência

Secularizado pelo Intendente Pina Manique de odiosa memória, o Tribunal do Santo Ofício chegou até nós tendo atravessado todo o século XIX, mudando apenas de rótulo nos períodos de crise aguda, social ou política.

Actualmente, o sinistro Tribunal vigora com este rótulo:

Polícia de Segurança do Estado, por abreviatura P. S. E.; e o pessoal respectivo, que primitivamente era designado por familiares e esbirros, adoptou também um rótulo à época, chama-se agora: Agentes da manutenção da Ordem, mas, por que toda a gente tenha mais espírito do que Voltaire, a filosofia popular aplicou-lhe o sobriquet, altamente sugestivo, de bufo.

O sinistro Tribunal mantém-se, e certamente, não será pulverizado senão quando uma nova civilização vier pulverizar esta civilização abominável, iníqua e pestilencial.

O sinistro Tribunal mantém-se, e, embora rotulado à época, o respectivo pessoal é, por dentro, como não podia deixar de ser, composto de familiares e esbirros.

E' tam desqualificado, tam aviltante, tam odioso o papel que esta espécie de milícia representa na comédia humana, que nenhuma criatura dotada de sentimentos nobres poderia pensar sequer em fazer parte da confraria, em troca da maior riqueza material.

Sucedem, porém, que cultivado, mais ou menos, em todos os países, o Paradoxo entre nós preside, de há muito, a toda a vida social.

Tinha assento na câmara dos pares, ainda nos últimos anos do reinado de D. Carlos, um conselheiro interdito por prodigalidade; quer dizer, o mesmo indivíduo que, por incapacidade, estava proibido, segundo a lei, de administrar a fortuna própria, tinha competência, segundo a lei, para colaborar no fabrico das leis, consequentemente, para administrar a fortuna pública.

Esta nem ao diabo lembra, como dizia o panfletário de «O de Aveiro».

Ora, a missão dos familiares e esbirros, como todos sabem, é a defesa da iniquidade contra a justiça; isto é, dos privilégios odiosos dos parasitas contra o direito natural dos esfomeados; numa palavra — do roubo garantido pelo Estado. Isto assente, um socialista encarregado pelo Estado do exercício da missão, se não assume as proporções do absurdo é, pelo menos, paradoxal, em qualquer dos casos frisando a imoralidade.

Todas as escolas socialistas tem por base do seu programa a demolição das

LISBOA NA RUA

Uma explosão

Ontem, cerca das 11 horas, na residência do sr. Santos Reis, no Largo do Camões, 4, uma criada da casa, de nome Tília dos Santos Reis, de 30 anos, solteira, depois de ter estado a fazer a preparação de água-rás e cêra para encerrar as casas, abriu imprudentemente um bico de gás ao qual chegou fogo, provocando por esse facto uma explosão da qual saiu vítima, pois ficou queimada em todo o corpo. Socorrida pelo patrão que acudiu aos seus gritos, foi imediatamente transportada ao hospital de São José, recolhendo depois de pensada e em estado grave à sala de observação.

Quedas graves

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José den ontem entrou António Borges, de 60 anos, labrador, residente na Travessa Lázaro Leitão, 1, que caiu de uma árvore na cerca do edifício da Companhia dos Tabacos, em Santa Apolónia, fracturando as costelas e a clavícula.

—Depois de operado no Banco do hospital de São José pelos dres. srs. Alberto Mac Bride e Almeida, recolheu à sala de observação Delina Conceição, de 51 anos, natural e residente no lugar de Capelas, concelho da Lourinhã, que ali caiu de uma fogueira espelhando uma das pernas no ventre.

Desordem

No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Raúl dos Santos.

mas nunca deparei com loucos tam loucos como estes dois loucos!

Joel e o filho, que gostavam apaixonadamente de ouvir histórias, sabendo que o estrangeiro tinha ido a muitos paizes, visto muitos homens, e muitas coisas surpreendedoras, concluíam desta confissão que ele devia ter que contar, apossou-se de ambos um violentissimo desejo de ter por hospede um tal narrador.

E Joel, longe de afastar o carro, encaminhou-se mais para ao pé do cavaleiro, e disse-lhe em voz branda, ainda que de ordinário a tivesse áspera:

—Amigo, tu não irás mais longe! Eu quero ser abençoado dos deuses, e sobre tudo de Teutates, o deus dos viajantes, impedindo que te percas na praia deserta, onde te arriscarias a ficar afogado no preamar.

—Toma sentido... replicou o desconhecido levando a mão ao machado que lhe pendia ao lado. Toma sentido!... Se imediatamente não afastas os bois, farei deles um sacrificio aos deuses, e tu irás de contrapêso completar a oferta!...

—Os deuses protegem sempre um fervor como o teu, respondeu Joel, que sorrindo tinha falado com o filho em voz baixa; e por isso os deuses te hão-de estorvar de passar a noite na praia... Vais ver que assim sucederá.

E Joel e o filho, precipitando-se de improviso sobre o viajante, cada um deles lhe pegou em uma perna, e como ambos eram altos e robustos, ergueram-no na sela do cavalo, na barriga do qual deram uma joelhada, de forma que, correndo o animal para diante Joel e Guilherm puzeram em terra respectivamente o cavaleiro que, enfurecido e fúlo de raiva, quiz resistir e puxar do alfinete. Então Joel e Guilherm, tendo mão nele, pegaram em uma corda grossa que tinham no carro, ligaram solidamente, evitando molestá-lo, as mãos e as pernas do desconhecido, e, apesar dos seus esforços, tornando-o incapaz de mover-se, o colocaram dentro do carro, continuando a tratá-lo com muito respeito e amizade, porque a varonil dignidade do seu rosto cada vez os captivava mais.

"A BATALHA" NA PROVINCIA

E NOS ARREDORES

NOTAS DE VIAGEM EM COIMBRA

PÓVOA DO VARZIM UMA INJUSTIÇA

A lenda do patriotismo dos poveiros — A sua religião, a sua imprevidência e a sua sociabilidade

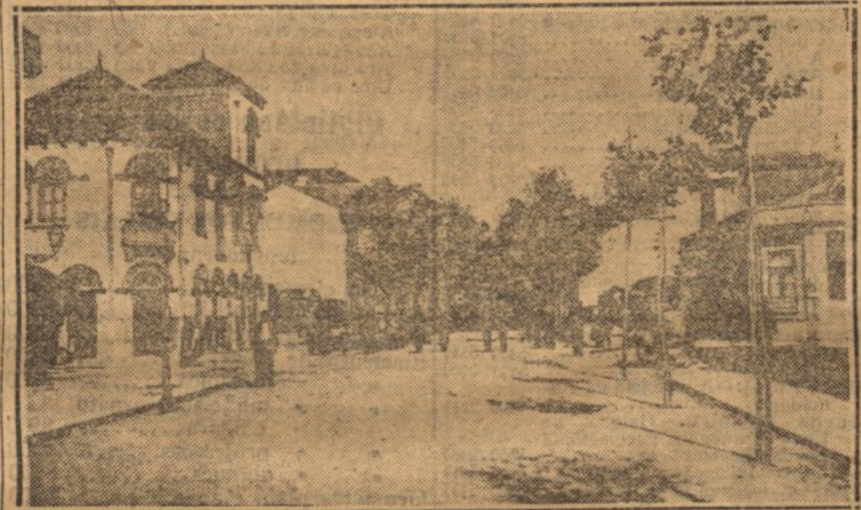
Há anos quando os poveiros regressavam a Portugal por terem recusado a nacionalidade brasileira que lhe impunham, a imprensa salientou o seu patriotismo. O patriotismo dos poveiros! Portugal para o poveiro não existe. A sua pátria é apenas a Póvoa. E dentro da Póvoa o seu bairro. O poveiro só o abandona quando vai para o hospital, para o cemitério, para o fundo do mar.

Ramalho Ortigão refere no seu livro «Praias de Portugal» o horror que o poveiro nutre pelo serviço militar. Os beaguins nunca conseguiram encontrar um poveiro, um único poveiro em idade militar. Se iam procurá-lo ao seu bairro esbarravam sempre com a mesma resposta. Chama-se Manuel Forte — o poveiro.

O maior novelista português, nascido na Póvoa do Varzim, Eça de Queiroz, contudo, não tem na sua obra, nada que recorde a sua terra de origem. Apesar disso a casa em que nasceu tem lápide e uma reprodução da bela estátua que está em Lisboa, no largo do Quintela. Explêndida lição a de Eça ao povo que modernamente, não largam, dentro das suas concepções literárias, a porta da casa que habitaram com a abençoada mamã e seu circunspecto papá.

Póvoa recorda, num monumento de simples e modesta factura, um homem simples e excessivamente modesto. O Cego do Maio, um poveiro que foi um herói, dum heroísmo nobremente altruístico olha, com a saude que o esculptor conseguiu dar-lhe, o mar que foi a sua vida.

Um dia, organizou-se no Porto uma festa em sua honra, para lhe ser dada, com trovejantes discursos, uma condecoração. O teatro, os espectadores, os discursos incomodaram-no. Fugiu, cautelosamente para a Póvoa. Não fôsse ele, além dum simples, um poveiro!



PÓVOA DO VARZIM — Avenida Mousinho de Albuquerque

veio processado pelos beaguins? Pois todos os poveiros numa admirável solidariedade, afirmavam que o Manuel Forte, morava no fundo do mar, definitivamente. A resposta não mudava e não aparecia um único poveiro que denunciase o Manuel Forte. Diante desta resistência hábil e perlienza, os beaguins tinham de retirar.

A religião dos poveiros é dentro do seu bairro, na igreja do seu bairro. A santa, a delecta é Nossa Senhora da Assunção. Nada tem de santa. E' antes um lindo modelo de mulher, de formas estéticas, bem desenhadas; de tipo normal próprio das grandes voluptuosas e capaz de explêndidas maternidades. Como num acto da «Mona Vanna», de Maltierick, Nossa Senhora da Assunção, está nua, não de ténor, sob um manto. Um dia Nossa Senhora correu risco. Foi numa procissão. Um dos foguetes entrou-lhe entre o manto e as formas, queimou-lhe o manto, queimou-lhe as formas. Houve grita sincera, de emoção. E' que a santa é duma tal negação mística, na sua recta exhibição humana, que pareciam não ser de pau as suas pernas atigadas pelo fogo!

O catolicismo dos poveiros não é o catolicismo dos frequentadores da Igreja dos congregados no Porto. Deus tem funções meramente poveiras, circunscritas aos que vivem do mar e ao que o mar dá os poveiros — o peixe, o naufrágio, a morte.

O poveiro se fez boa pesca encaminha-se com a respectiva companhia para a taberna. Bebe, come, imprudentemente. O amanhã, não existe para ele. Há ou não há pesca? Se há, o poveiro é um ser relativamente feliz. Se não há, é um ser desgraçado. Então abandona a Póvoa e mendiga.

Dentro do seu bairro vivem em boa harmonia. E' raro haver desavenças. Se existem, são excepcionalmente, elas perdem o seu habitual aspecto pacífico. O poveiro tem desprezo pela navalha e horror pela arma de fogo. Não usa nenhuma destas armas nem a elas recorre.

— No mar o poveiro é ouzado, e se fôr preciso — herói. Em terra é tímido e re-

Ainda o caso da distribuição de donativos às famílias das vítimas do incêndio da Casa Crespo

COIMBRA, 13. — Serenamente, mas ainda debaixo da impressão de revolta que recebemos quando nossos olhos avistamos, procuraram pelos jornais cá da terra a notícia que alguém nos confiara, e que de facto nossos olhos leram meio atônitos, espantados da tremenda injustiça que era feita a uma parte da família das vítimas do incêndio de há meses na Casa Crespo, vamos analisar e argumentar a nossa atitude talvez violenta que assumimos.

E' que o nosso temperamento impulsivo não resiste, ainda que para isso façamos esforços. Dotados de espírito livre, não nos calamos quando se nos depara uma tremenda monstruosidade, como a que agora vimos e cujos atigidos são exactamente os pobres, os párias, os desprezados e canalmente despresados pela sociedade aviltante em que vivemos.

Não pretendemos ferir susceptibilidades, melindrar por acinte aqueles que constituem a comissão que procedeu à distribuição de donativos, por que não duvidamos que tivessem procedido, consoante as informações recebidas ou colhidas da pressa e que originaram este nosso protesto.

E' que a consciência humana impõe que cada um reciba de harmonia com as suas necessidades e, nós não vimos que assim seja para com os contemplados — vítimas desse terrível incêndio, cuja recordação nos comove.

Que fique bem assente: nós não pretendemos especular com a obra de so-

lidariedade humana que o povo prezava, dando o seu óbolo para suavizar um pouco da miséria que temos visto, originada no fatal incêndio.

Mas, não podemos ficar calados ante a desigualdade dessa distribuição. Temos que defender aqueles que humildemente recebem qualquer coisa sem um protesto, e que seria tão justo.

Ante o que ficou na mais completa miséria e aquele que disfruta uma situação económica muito boa, existe uma diferença incomparável: dois extremos que não se podem tocar.

Não basta já os longos meses de es, pera que os mais necessitados sofram quanto mais ainda agora essa inqualificável injustiça, que mais parece um escárnio.

Dissemos antecem que apresentásemos números para iluminação dos leitores de A Batalha, porém, temos que por enquanto abster-nos, porque não queremos ferir directamente alguns contemplados, mas apresentá-los temos se as circunstâncias assim o exigirem.

O nosso protesto é sincero, cheio de verdade e jamais será atacado, contestado, ainda mesmo que pretendam justificar-se.

E' que ate a consciência humana não há justificação possível e nós não protestamos indignados ante a consumação da tremenda injustiça, sem fazermos esse protesto debaixo da Rásio e da Moral, e A Batalha mesmo, não publica qualquer escrito desde que ele não seja a expressão da verdade. — C.

OLHÃO

12 DE NOVEMBRO

Um julgamento

No dia 8 do corrente efectuou-se o julgamento de José Farroba, filho, que mais valia não se ter realizado. Saímos revoltados do tribunal pela forma como parte das testemunhas fez os depoimentos.

O Farroba foi condenado em cinco dias de multa, à razão de \$100, e dez dias de prisão resumidos também a \$100, 50\$00 para a infeliz mulher pelos dias que esteve impossibilitada de trabalhar e nas custas e selos, ficando com o prazo de dois anos para não cometer casos idênticos, motivo porque o seu nome não irá para o registo sem ser visto o seu comportamento.

Nada mais revoltante do que o que se passou, dando-se precisamente o que previamos. Tripudiou-se sobre a miséria; o dinheiro que se prevaleceu.

Uma palhaçada!

Percorreu ontem à noite as ruas desta vila um cortejo no qual tomaram parte os músicos da harmonica olhanense que tiveram a iniciativa de fazer a propagação do vinho com festas ao São Martinho!

No momento em que a humanidade

GRANDE VARIEDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cauteias para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 por registo

Fornece para vender

TELEPHONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

Propagandistas

Habilitados para entrega de romances ao domicilio, precisam-se. Diz-se neste jornal.

LIMAS

As melhores das da União Tom Figueira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de defragens. Rivalizam em preços e em qualidade.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobras, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

TEATROS & CINEMAS

Do sexto que actualmente toca ao São Carlos durante a temporada da companhia Lucília Simões fazem parte os distintos professores René Babet, Mendonça, Canto e Castro e Pavia de Magalhães. São Carlos é pois o teatro que ainda mantém música, ao contrário de algumas empresas que a suprimiram por economia. E' certo, acentuar que o sexto de São Carlos é o melhor que actualmente se exhibe ao público de Lisboa.

— Tudo se prepara para que seja verdadeiramente esplêndida a recita que, vários amigos e admiradores dedicam ao estimado ensaiador Pedro Cabral, a qual se realiza no Grémio Beirão.

O programa da festa apresenta-se repleto de atracções.

— No Avenida Parque funcionam hoje todas as instalações habituais, tendo ali, entrada gratuita as senhoras e crianças.

Recêlames

Todas as noites a linda sala de São Carlos oferece um aspecto verdadeiramente imponente, estando completamente cheia, e vendo-se nos camarotes e tribunas, tanto como nos lugares de plateia, muitas famílias da nossa melhor sociedade. Todos ali aludem para admirar «A Vinha do Senhor», a graciosíssima peça, em que Lucília Simões e Erico Braga tem papéis de grande destaque.

— Realiza-se hoje no Avenida mais uma noite de festa do público e da Companhia Sitalanca Amarante representando-se uma vez mais a opereta «A Pérola Negra».

— Cada vez mais se nota a decidida preferência que o público tem pelo original português «Alcácer-Kibir» em cena neste teatro. «A beleza da peça, junta-se ainda o facto de ela ser representada com um equilíbrio artístico como não é fácil ver-se. Eduardo Brazão, José Ricardo são os mais brilhantes de verdade e Hilda Sichel, Ester Lago, Ribeiro Lopes, Rafael Marques e Clemente Panto compõem um conjunto disciplinadíssimo e cada um por si merece bem os aplausos entusiásticos que todas as noites lhes são dispensados.

— Profundamente triste, mas extraordinariamente interessante é o drama cinematográfico «A Orfã» que hoje estreia os seus dois últimos episódios no elegante Salão Olimpia. A actriz que interpreta a protagonista tem no papel de «A Orfã», um trabalho admirável de expressão. Todas as sensações de angústia são fielmente reproduzidas no rosto da prestigiosa actriz.

Completa o programa o «film» já célebre «O Pobre Miudinho».

— Todas as noites, no Politêsia, o público ri com a magnífica comédia «As virtudes de Germana».

— A revista triunfante a única que se conserva em cena, para alegria do público, é a «Giga-Joga», que todas as noites, é aplaudidíssima no Apollo, chegando alguns dos seus números a serem repetidos 4 vezes.

Hoje volta à scena a «Giga-Joga» que em graciosa e aparato não tem rival.

— As «matrizes» do Coliseu continuam a ser o ponto de reunião da nossa sociedade elegante que ali reúne todas as «unidades». Na «matriz» de hoje trabalham os notáveis artistas Tímico Sutila com os seus magníficos e soberbos cavalos, executando a célebre acrobacia brasileira Lurita, os mais extraordinários e surpreendentes saltos.

Todas as grandes novidades e atracções das grandes companhias de circo temam prte no espectáculo da noite.

CARTAZ

NACIONAL — A 9 — Alcácer-Kibir. S. CARLOS — A 21, 15 — A Vinha do Senhor. S. LUIS — A 21, 15 — Sonho de Valsa. — La Goya. — POLITEAMA — A 13 — As virtudes de Germana. — APOLLO — A 21, 15 — Giga-Joga. — AVENIDA — A 21, 30 — A Pérola Negra. — EDEN THEATRO — Não há espectáculo. — MARIA VICTORIA — Não há espectáculo. — COLISEU DOS RECREIOS — A 21 — Grande companhia de circo. — GIL VICENTE — A 21 — O Domador de Feras.

LIMAS

As melhores das da União Tom Figueira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de defragens. Rivalizam em preços e em qualidade.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobras, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

15-11-1923 Os Mistérios do Povo N.º 2

Em seguida, Guilherm montou no cavalo do viajante, e seguiu o carro guiado por Joel, o qual apegava-se ao aguilhão a andadura dos bois, porque o vento cada vez soprava mais forte; ouvia-se o mar destazer-se com grande ruído nos rochedos da costa; alguns relâmpagos brilharam entre negras nuvens, e tudo finalmente anunciava uma noite tempestuosa.

E no entanto, apesar desta noite ameaçadora, o desconhecido não parecia agradecer a hospitalidade que Joel e o filho se apressaram em lhe oferecer. Deitado dentro do carro, empalidecera de raiva; ora rangia os dentes, ora soprava como as pessoas que teem muita calma; mas concentrando em si a cólera que o dominava, não dizia palavra.

Joel, deve-se confessar, se gostava muito de histórias, era também um falador eterno, e por isso disse ao estrangeiro:

— Meu hospede, porque agora já o és, eu louvo Teutates, o deus dos viajantes, por me ter enviado um hospede... E' de rigor pois que saibas quem eu sou; sim, devo dizer-te quem sou, visto que vais assentar-te ao meu lar.

E posto que o viajante fizesse um movimento de cólera, parecendo querer significar que lhe era indiferente saber quem era Joel, este todavia continuou:

— Chamo-me Joel... sou filho de Marik, que era filho de Kirio... Kirio era filho de Tiras... Tiras era filho de Gomez... Gomez era filho de Vorr... Vorr era filho de Glenan... Glenan, filho de Ezer, que também era filho de Roderick, o qual foi escolhido para ser o Brenn (o chefe) do exército gaules confederado, que fez com que Roma pagasse resgate há duzentos e setenta anos a fim de castigar os romanos da sua traição. Eu fui nomeado brenn da minha tribo, que é a tribo de Karnak. De pais para filhos temos sido lavradores, cultivamos os nossos campos com o que temos, seguindo o exemplo dado por Coll (santo gaules) aos nossos avós... e semeamos mais trigo e cevada do que canteiro é aveia.

O estrangeiro parecia cada vez mais encolerizar-se; mas Joel continuou deste modo:

— Há trinta e dois anos que casei com Margarid, filha de Dorlem, a qual me deu uma rapariga e três rapazes; o mais velho deles, que vem aqui atrás de nós montado no teu bom cavalo preto, amigo hospede... o mais velho chama-se Guilherm; ajuda-me, assim como muitos dos nossos parentes, a cultivar os campos... Eu sou criador de muitos carneiros pretos que pascem nas nossas charnecas, e porcos quasi bravos, endiabrados como lobas, e que nunca dormem debaixo de telha... Temos algumas belas campinas no vale de Alrê... Também sou criador de cavalos, filhos do meu famoso ganhão Tom-Blas (fogoso). Meu filho Guilherm diverte-se a ensinar cães de caça e de guerra: os de caça descendem da raça de um sabujo chamado Tyntanmar; os de guerra são filhos do meu cão de fila Deber-Trud, o carneiro dos homens. Os nossos cavalos e os nossos cães são de tanta fama, que, a distância de vinte léguas, os vem aqui comprar. Bem vêes, amigo hospede, que podias acertar em pior casa.

O estrangeiro soltou um comprimido suspiro de furor, mordeu o que pôde morder dos compridos bigodes louros, e levantou os olhos para o céu.

Joel continuou, aguilhoando os bois:

— Mikael, meu segundo filho, é armeiro em Alrê, distante quatro léguas deste sítio... Não forja somente armas de guerra, mas também relhas de arado, fources roçadoras e cutelos muito estimados, porque extraí o ferro das montanhas de Arrê... Ainda não acabei, amigo viajante... ainda não acabei... Mikael, antes de se estabelecer em Alrê, foi a Bourges trabalhar em casa de um dos nossos parentes, descendente do primeiro artista que inventou o meio de aplicar o estanho no ferro e no cobre, estanhadura em que sobressaem agora os artistas de Bourges... Por isso meu filho voltou digno de seus mestres... Ah! se tu visses os frios dos cavalos, julgarias serem de prata! assim como as ferragens deste carro e

os magníficos capacetes que fabrica Mikael!!! Terminou um ultimamente do qual a cimeira representa uma cabeça de alce com as respectivas armas...; não há nada mais magnífico, nem que se possa dizer mais temível!...

— Ah! murmurou o estrangeiro por entre dentes, como é certo o provérbio que diz: «A espada do gaules mata uma vez, mas a língua tortura de continuo».

— Amigo hospede, replicou Joel, até agora ainda não pude fazer o elogio da tua lingua tam muda como a de um peixe; mas estou à espera de vez, para que também me digas quem és, donde vens e para onde vais, o que viste nas tuas viagens, que homens surpreendedores encontrastes, e finalmente, o que se passa neste momento nas outras regiões da Galia que sem dúvida acabas de atravessar? Enquanto não oixas as tuas narrações, vou instruir-te do resto a meu respeito e a respeito da minha família.

A esta ameaça, o estrangeiro esticou os membros como se quizesse quebrar a corda que o prendia; mas não pôde conseguí-lo, porque a corda era sólida, e Joel, assim como seu filho, sabiam dar nós.

— Ainda te não falei do meu terceiro filho, Abinik, o embarcadizo, continuou Joel; trafica com a ilha da Grã-Bretanha e com toda a costa da Galia, vai até Espanha levar vinhos da Gasconha e salgaduras da Aquitânia. Infelizmente anda no mar há muito tempo acompanhado da sua formosa mulher Meroé, e por isso não o poderás ver esta noite em minha casa... Disse-te já que, além dos meus três filhos, tinha uma filha...; mas essa, oh! essa, não ouves!... acrescentou Joel com ar glorioso e enternecido, é a pérola da família!... Não sou eu só que digo isto, é minha mulher, são meus filhos, são todos os nossos parentes, é toda a minha tribo; porque não há uma só voz que não entoe louvores a Hêna, filha de Joel... Hêna, uma das nove virgens da ilha de Sên.

— Que dizes? replicou o estrangeiro, assentando-se repentinamente, único movimento que lhe foi permitido, porque tinha as pernas ligadas e as mãos ata-

